

ATIVIDADE PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elaboração: Prof. Dr. André Barbeiro

Título: consumo consciente e saúde financeira: como atingir nossos objetivos?**Parte 1: leitura e exploração da notícia**

Na edição 10 do **TINO Econômico**, na matéria “Tem um sonho? A educação financeira vai te ajudar a realizar”, Evandro Mello, fundador da Multiplicando Sonhos, apresenta a importância da criação de uma verdadeira consciência financeira na vida dos jovens e adolescentes.

A seguir, iremos refletir sobre as diferenças entre consumismo e consumo consciente, seus impactos na nossa vida e na vida da nossa comunidade, além de compreender como a matemática financeira está a serviço das pessoas na realização de seus sonhos e projetos de vida.

Tem um sonho? A educação financeira vai te ajudar a realizar

Evandro Mello, fundador da Multiplicando Sonhos, fala sobre como ter consciência do uso do dinheiro pode transformar o futuro dos jovens e do país

Muito antes de fundar a Multiplicando Sonhos, instituição sem fins lucrativos que oferece aulas gratuitas de educação financeira para estudantes do ensino médio de escolas públicas, o paulistano Evandro Mello já sabia que educação financeira pode transformar vidas. A dele mudou quando percebeu, ainda jovem, que notícias econômicas que passavam na TV deixavam o pai e o avô irritados. Isso despertou sua curiosidade para o tema e, desde então, ele nunca mais deixou de pensar em finanças. Criou a Multiplicando Sonhos, para levar aos jovens a mesma curiosidade e respostas que procurava. E, sobretudo, porque acredita que a educação financeira apresenta ao jovem algo que muitos nem sequer imaginam ter: a oportunidade de realizar seus sonhos. Para ele, que planeja levar a Multiplicando sonhos para todas as capitais do Brasil até 2030, desenvolver a consciência financeira dos jovens é também investir no futuro do país. Mello conversou com a estudante Sofia Z., de 16 anos, aluna do 2º ano do ensino médio. Confira trechos da entrevista.

Qual foi seu primeiro contato com educação financeira?

Eu era adolescente. Notava que, assistindo ao jornal na TV, meu pai e meu avô ficavam um pouco irritados quando ouviam notícias de economia. Isso gerou curiosidade em mim, e passei a fazer perguntas. Meu pai explicava de modo simples coisas como inflação, e aí foi gerando esse interesse. Comecei a estudar por conta própria e, no ensino médio, já tinha escolhido o que cursar, já sabia que seria algo relacionado a economia, administração ou comércio exterior. Queria muito juntar isso tudo para entender a tal economia, fosse ela macro, micro ou do lar. Meu primeiro emprego, como jovem aprendiz, foi na área de finanças e contabilidade de uma transportadora.

O objetivo da Multiplicando Sonhos é chegar a todas as capitais do Brasil em 2030. Como?

A Multiplicando Sonhos é signatária da Rede Brasil, do Pacto Global da ONU, que tem como principal objetivo trabalhar para construir um país mais igualitário e sustentável para as próximas gerações. Desde o ano passado, trabalhamos oito ODS dentro da nossa estratégia de crescimento.

Qual a relação dos ODS com a educação financeira e o desenvolvimento dos jovens?



Evandro Mello

É preciso ter consciência de que recurso financeiro não é um fim, é um meio — e que o comportamento influencia a maneira como a gente utiliza o nosso dinheiro.

Um dos ODS é levar educação de qualidade para crianças e jovens e, assim, diminuir as desigualdades. Ao oferecer educação financeira aos jovens, ajudamos a reduzir essa desigualdade, porque eles passam a ter acesso a um conhecimento que traz a possibilidade de realizar seus sonhos. Proporcionar isso aos jovens é investir no futuro do país, pois as novas gerações entenderão economicamente os próprios recursos, vão sa-

ber como poupar e investir, e compreenderão a importância dos impostos.

Por que os jovens precisam desse conhecimento de educação financeira?

Os jovens, como qualquer ser humano, são imediatistas, têm dificuldade de enxergar que podem ter mais recursos no futuro. A educação financeira apresenta essa possibilidade, eles passam a entender que podem planejar um intercâmbio, uma faculdade, uma casa... Depois, ensina como alcançar essas metas, dá instrumentos para que possam chegar lá. Nosso objetivo não é que todos os jovens alcancem a mesma coisa, e sim dar oportunidades iguais na largada. É preciso ter consciência de que recurso financeiro não é um fim, é um meio — e que o comportamento influencia a maneira como a gente utiliza o nosso dinheiro.

Como a educação financeira se relaciona com o dia a dia dos alunos?

Há muitos jovens empreendedores nas escolas que atendemos. Eles vendem pão de queijo, bolo de pote e cones recheados. Então, além de educação financeira, a gente leva educação empreendedora, que envolve calcular custos e receitas, por exemplo, ou separar as finanças do negócio das pessoais. Toda aula tem perguntas que

eles precisam responder, para que percebam na prática como aquilo vai fazer parte da vida deles. Também levamos para a sala de aula economia circular, ou seja, a importância de reaproveitar recursos. Educação financeira e sustentabilidade estão altamente atreladas.

Você costuma dizer que educação financeira sozinha não resolve. O que mais é necessário?

Políticas públicas. A educação financeira precisa vir acompanhada de uma educação básica de qualidade, de educação empreendedora e cidadã. O Estado, a iniciativa privada e as organizações civis precisam trabalhar juntos, gerando renda, emprego e moradia.

Qual é o seu próximo sonho?

Meu sonho profissional é discursar na ONU. Não um discurso de palavras, e sim de ações. Para demonstrar que, quando a gente reúne pessoas boas, consegue realizar um objetivo. Meu sonho pessoal é ser pai! Amo crianças, elas me fazem ter certeza de que tem gente boa no mundo.



Sofia Z., 16 anos

ILUSTRAÇÃO DE ARIELY ASSIS

TINO Econômico. Edição 10

Parte 2: ampliação da discussão

Questão 1. Para ter uma boa saúde financeira, é imprescindível compreender alguns pilares fundamentais da educação financeira. Utilize o texto a seguir, retirado do *Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais – Banco Central do Brasil*, para responder a cada uma das perguntas.

[...]

- (ii) consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo;
- (iii) saber se comportar diante das oportunidades, utilizando o dinheiro com sabedoria e evitando o superendividamento;
- (iv) entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;
- (v) compreender que poupar é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados; e, por fim,

(vi) manter boa gestão financeira pessoal.
[...]

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira – gestão de finanças pessoais**. Brasília, DF, 2013, p. 7.

Disponível em:

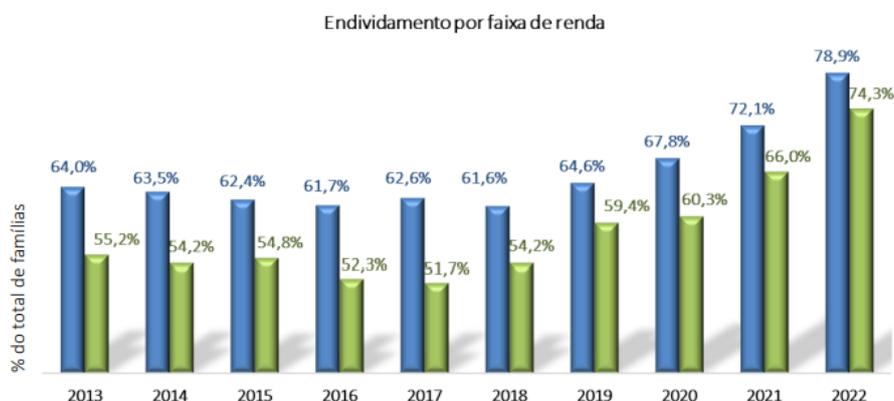
[https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando do seu dinheiro Gestao de Financas Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf).

Acesso em: 18 de agosto de 2023.

- a) Converse com seus colegas e o professor a respeito das diferenças entre consumismo e consumo consciente. Qual deles causa mais impacto ao meio ambiente? Por quê?
- b) Dos itens indicados pelo *Caderno de Educação Financeira*, do Banco Central do Brasil, quais você e sua família já praticam? E quais ainda precisariam exercitar de maneira mais consciente?
- c) Você já ouviu a expressão *shopaholic*? Pesquise o significado do termo e converse com seus colegas e o professor sobre como a mídia incentiva essa prática.

Questão 2. O número de famílias brasileiras endividadas pode diminuir com um planejamento financeiro verdadeiro e consciente. Todos os meses, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulga a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).

- a) Qual é a diferença entre endividamento e inadimplência?
- b) Apesar de, em termos absolutos, as famílias de menor renda estarem mais endividadas do que as de maior renda, os avanços na quantidade de devedores na última década e, em especial, no pós-pandemia, foram mais expressivos entre as famílias consideradas mais ricas. Observe o gráfico e considere que as barras azuis representam as famílias de menor renda, enquanto as verdes indicam as de maior renda.



CNC SESC – SENAC. Pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor.
Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/01/cnc-endividamento.pdf>

Acesso em: 18 de agosto de 2023

Qual foi o aumento percentual de endividamento entre as famílias de menor renda quando se compara o ano de 2022 com 2021? E entre as famílias de maior renda? Nesse período, em qual dos dois grupos o aumento percentual foi maior? Justifique suas respostas com cálculos.

Questão 3. Você já ouviu falar do método 50-30-20? Ele foi desenvolvido e popularizado pela professora de direito e atual senadora norte-americana Elizabeth Warren. O método consiste, basicamente, em dividir o seu dinheiro em três partes, de acordo com os seguintes critérios:

- 1. 50% é destinado a gastos essenciais, como moradia, alimentação, contas básicas, transporte etc. Esses gastos são necessários para manter uma vida confortável e funcional;*
- 2. 30% é reservado a gastos pessoais, como entretenimento, lazer, compras e outras despesas não essenciais. Essa parte do orçamento permite que as pessoas desfrutem de suas preferências e tenham momentos de lazer e diversão;*
- 3. Por fim, 20% é direcionado a investimentos. Essa porção do dinheiro deve ser guardada para garantir uma reserva financeira sólida ou realizar investimentos que possam gerar retorno futuro.*

a) Converse com seus colegas e o professor sobre como o método apresentado por Elizabeth Warren pode ser utilizado como uma importante ferramenta na organização consciente e saudável do dinheiro.

b) Imagine que você ganhe 3.500 reais. Utilizando o método 50 – 30 – 20, descubra o quanto de dinheiro será destinado a gastos essenciais, qual quantia irá para cobrir gastos pessoais e, finalmente, quanto será transformado em investimentos. Justifique sua resposta com cálculos.

Gabarito comentado

Questão 1.

a) Consumismo é o hábito de consumir de maneira excessiva, impulsiva e desorganizada, sem considerar as consequências sociais e ambientais. Já o consumo consciente é uma escolha mais sustentável, em que se busca adquirir apenas o necessário, priorizando produtos duráveis e que gerem menos impacto ambiental. O consumismo gera desperdício de recursos naturais, poluição e acúmulo de resíduos, enquanto o consumo consciente busca minimizar esses impactos, promovendo um estilo de vida mais equilibrado, saudável e responsável.

b) Resposta pessoal.

c) A palavra *shopaholic* se refere a uma pessoa viciada em compras, que tem um desejo compulsivo e constante de consumir. A mídia incentiva essa prática ao promover constantemente o consumismo como um estilo de vida desejável, por meio de anúncios, propagandas e influenciadores que estimulam o consumo excessivo e a busca por produtos, vinculando a felicidade da pessoa ao ato de comprar e ter determinado item.

Questão 2.

a) Quando alguém pega emprestado dinheiro para adquirir um bem, está se endividando. A inadimplência acontece quando não se consegue pagar por um compromisso financeiro até a data do vencimento.

b) O aumento percentual do endividamento nas famílias de menor renda entre 2021 e 2022 foi de $78,9\% - 72,1\% = 6,8\%$. Já o aumento percentual do endividamento nas famílias de maior renda entre 2021 e 2022 foi de $74,3\% - 66,0\% = 8,3\%$. Como $8,3\%$ é maior do que $6,8\%$, o aumento percentual mais expressivo ocorreu nas famílias de maior renda.

Questão 3.

a) Esse método proporciona um equilíbrio entre as necessidades básicas, o prazer pessoal e a construção de um futuro financeiramente estável. A ideia central é priorizar gastos essenciais, permitir-se luxos moderados e economizar para o futuro.

b) Gastos essenciais = 50% de 3.500 = 1.750 reais. Gastos pessoais = 30% de 3.500 = 1.050 reais.
Investimentos = 20% de 3.500 = 700 reais.

HABILIDADES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A atividade apresentada contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades dos anos finais do ensino fundamental:

(EF06MA31) Identificar e diferenciar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.

(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.

(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.